

COLEÇÃO

Série Sagrada



scan by Povoas
www.guiaebal.com

História de **SANTA JOANA D'ARC**



Vista da casa em que nasceu Joana d' Arc, na localidade francesa de Domrémy.

A Época de Joana d'Arc

A GUERRA CIVIL. — A partir de 1407, quando Jean de Borgogne (Jean Sans-Peur, o João Sem-Médo da História) assassinara Louis de Orléans, duas facções desencadearam a guerra civil: *Borgonheses*, de capuz verde, contra *Armagnacs* de banda vermelha, causadores das maiores violências feudais. Com o fim de se colocarem ao lado de Charles de Orléans, filho do assassinado, os príncipes de Valois se uniram ao grupo de nobres formado pelo duque de Bretanha e pelos condes de Clermont e de Alençon.

Jean de Borgogne, por seu turno, agrupou atrás de si a linhagem de seus irmãos e filhos, mais a nobreza dos d'Artois e do Hainaut e as comunas da Flandres.

Muitos destes príncipes, que antes se fizeram passar por poetas e versejadores, revelaram-se verdadeiros brutos, organizadores de morticínios e de pilhagens, cometimentos que, embora a rudeza da época, bem diziam dos estranhos sentimentos que ainda sedimentavam os caracteres das casas nobres da França.

A GUERRA INGLESA. — Como era natural, já pela afinidade das famílias nobres em liça, já pelos interesses dinásticos em decurso, essas contendas territoriais estenderam-se ao estrangeiro, e Henrique V da Inglaterra, invocado pelas duas facções, julgou oportuno o momento para reconquistar as pro-

víncias outrora tomadas por Carlos V. A vitória de Azincourt, que se deu a 25 de outubro, e em que se empenhou a flor da sua cavalaria, entregou-lhe os príncipes de sangue e esse mesmo Charles, duque de Orléans, aquele que a Pucela mais tarde haveria de fazer voto para libertar. Por essa forma, Henrique da Inglaterra ocupou com método toda a Normandia, a fim de "punir a França pelos seus pecados".

Em 1419, a cidade de Rouen era tomada. Henrique V, "levado pela mão de Deus", segundo ele próprio se afirmava, aproximou-se de Paris.

Temendo então ter de reconhecê-lo como senhor, Jean de Borgogne tenta chegar a um acôrdo com o Delfim Charles que Tanneguy du Châtel havia salvado do massacre, no momento do triunfo dos *Capuzes Verdes*. Mas, em setembro de 1419, Jean de Borgogne cai morto pela espada de Tanneguy. É este um assassinato absurdo, fato que Joana, mais tarde, em 1428, qualifica como, "uma grande perda para o país". Filipe, o novo duque, acha de melhor azo, fazer causa comum com Henrique da Inglaterra. Nas confabulações de Arras (25 de dezembro) entram em acôrdo. Por um tratado assinado em regra estipulava-se que o monarca inglês seria regente da França e herdeiro do trono, e ao Delfim se recusava, com a aprovação de Isabel, até o próprio título de herdeiro legítimo. Em Troyes, finalmente, por ocasião

A Época de Joana d'Arc

dos grandes torneios da Primavera. Henrique V realizou seu casamento com Catarina, filha de Carlos VI, e a que assistiram muitos champanheses. Foram estes, apesar de tudo, que se conservaram fiéis ao "sangue da França", e que ficaram indignados com a traidora Isabel (aliás, bávara de origem) que acabara de entregar o "santo reino" ao usurpador inglês. Daí nascer a profecia que circulava nas regiões ocupadas e em que Joana se apoiou: "Uma mulher perdeu a França, outra a há de salvar".

Esperança longínqua, todavia. Naqueles anos a guerra continuava. Ao passo que Henrique V, já senhor de Paris, pensava talvez dominar toda a Europa, o conquistador inglês entrevê uma cruzada contra os Hussitas e contra os Turcos, enquanto o fraco Delfim se contenta em escaramuçar no oeste e derrotar em Beaugé (25 de março de 1421), após algumas batalhas locais, o irmão de Henrique V, Clarence, com seus três mil soldados. Nas regiões submetidas à Inglaterra estabeleceu-se uma espécie de partilha: a Normandia, a Ilha da França, a Champagne, com a vassalagem da Flandres e da Borgogne e de uma Bretanha neutra — e os territórios limitados ao norte pelo Loire: Berry, Anjou, Poitou, Auvergne, Saintonge e Gascogne, Lyonnais e o Delfinado.

A MISÉRIA FRANCESA. — A guerra tornara-se nacional, com efeito. Contra Henrique VI, que contava apenas dez meses de idade e que o arauto de Saint Denis proclamou *rei de França e de Inglaterra*, contra a regência de seu tio, o duque de Bedford, poderoso pelo exército que possuía e de quem se dizia que "com apenas alguns milhares de seus soldados ele ocuparia toda a França", poderoso pelo apoio que lhe dava a circunstância de ter casado com a irmã de Filipe de Borgogne, eis que se insurgem os capitães de aventuras pelas emboscadas nas "fronteiras" das regiões em que se dividia então o país. A despeito da forte vigilância das tropas inglesas, conspira-se em Rouen e Paris. Os burgueses das cidades entendem o linguajar surdo dos habitantes dos confins da Normandia, do Maine, ou da Borgogne. Para os nobres é o momento propício de belos feitos de armas; para os burgueses e para o povo rude das cidades, o início da revolta contra o invasor.

O Delfim quase que ignorava as dedicações obscuras do povo francês na sua corte de exilados. Enredado nas intrigas e rivalidades dos príncipes da sua linhagem, infeliz na sua infirmeza de caráter e nos seus empreendimentos militares e políticos, ele ignorava o estado psicológico da grei francesa.

Os seus mercenários escoceses são destroçados em Cravant e em Verneuil (1424). Acompanham estes desastres os flagelos do costume: desordens e pilhagens de toda a sorte. Massacrado ou pôsto em

debandada, o camponês faz falta ao solo que não oferece mais colheitas e que os bandos de lobos invadem. A fome e a peste devastam o Loire e o Meio-Dia, em que a escravidão sob as mais variadas formas reaparece e a loucura social se torna contagiosa.

A Revelação de Joana

Foi, pois, em Domrémy, castelania que Robert de Baudricourt comandava, em nome do Delfim, que Joana se criou.

Joana era filha de Jacques d'Arc, importante lavrador originário de Barrois. Nasceu ela em 6 de janeiro de 1412. Sua mãe chamava-se Isabèle Romée de Vouthon. A França se achava, desse modo, mal servida pelo seu soberano, o fraco príncipe, que firmou em Troyes, a 20 de maio de 1420, o tratado de abdicação de sua família em favor dos Lancaster, da Inglaterra.



JOANA D'ARC

Mármore do escultor francês Henri Michel Antoine Chapu (1833-1891), Museu do Louvre.

HISTÓRIA DE Santa Joana d'Arc

Imprima-se
Niterói, 19 de fevereiro de 1954.
† José, Bispo Auxiliar e Vigário Geral.



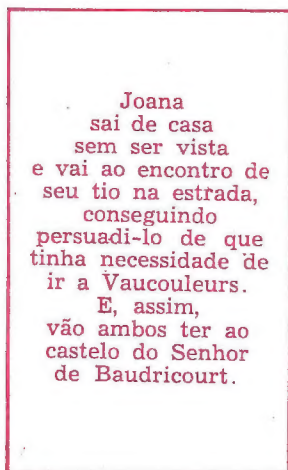
História de Santa Joana d'Arc



Há mais
de quatro anos
Joana
vem tendo visões.
Os santos
lhe disseram que,
um dia,
ela conduziria os
exércitos da França e
salvaria
a sua pátria.



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

Trago uma mensagem de Deus.
Vós deveis mandar-me
à presença do Delfim, porque
eu estou destinada a conduzir
os seus exércitos e a salvar
a França!



Mas... desde quando
o Delfim possui exércitos?
E mais que tudo, mulheres
não comandam exércitos.



Mas, tudo mudará quando
eu falar com o Delfim!
Além disso,
vou coroa-lo rei!

Levem esta lunática
para casa e digam ao seu pai
que lhe tire esses disparates
da cabeça!



Mas, senhor, vós deveis ouvir-me!
Justamente hoje está sendo
travada uma batalha em Orléans
com grandes desvantagens
para nós!



Orléans fica a duzentas léguas
daqui. Todo mundo sabe
que os ingleses puseram cerco
à cidade, mas ninguém pode
adivinhar se há combates
lá hoje!



Vem, vamos embora!



História de Santa Joana d'Arc

Joana passa algum tempo em casa de sua amiga Catherine Royer, sempre insistindo em se dizer enviada por Deus. Certo dia...



Mas, nesse momento...



História de Santa Joana d'Arc



Enquanto isso,
na corte,
o Delfim Charles
tenta
levantar dinheiro
a fim
de resolver suas
dívidas.
Mas...

História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

O exército de Joana reúne muitos homens, mas...

Que horror!
Embriaguez, jôgo, blasfêmia!



Ali estão os comandantes
do vosso exército.



O nosso exército luta
por uma causa sagrada,
mas os homens bebem,
jogam e blasfemam.
Precisam
todos confessar-se.

O quê?



Nenhum exército recebeu,
jamais, semelhantes ordens!
Os homens se riam de nós!
Eu não faço isso!



A desmoralização era completa...

Vamos!
Pague-me!



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

O exército francês marcha sobre Orléans. Os ingleses estão senhores dos fortes em redor da cidade, e é aí que os franceses atacam primeiro.

Aquela é Tournelles, a mais poderosa praça forte dos ingleses. Se a tomarmos as outras cairão também.



Sir William Glasdale!

Eu sou William Glasdale! Que desejais?



Venho aconselhar-vos a capitular! A vossa luta é ímpia e ides perder a guerra!

Tu não me assustas, ó bruxa!



Eu apenas vos quis fazer o bem!



Começa então o ataque...

Em nome de Deus, avancem com ousadia!



História de Santa Joana d'Arc

Seguindo Joana, os franceses estão prestes a alcançar a vitória.



Quando...



Joana
é carregada para
fora
das linhas
de combate.
Mas,
com a própria
mão
ela retira
corajosamente
a flecha
do seu ombro
e...

História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

Onde quer que vá,
o exército
de Joana rechaça
o inimigo.
Desesperados,
os ingleses resolvem
vencê-la
pela traição.
Para esse fim
o Duque de Borgogne
reúne
em conferência
o Duque de Bedford
e o Bispo
Pierre Cauchon...

Bem sabeis o quanto
Charles é ávido por
dinheiro.

Se lhe oferecêssemos
bastante, poderíamos
obter um armistício.

E talvez, também,
a feiticeira Joana! Ela
tomou o meu castelo!

E a nossa única
oportunidade!
Se conseguirmos a trégua,
podemos fortificar
Paris, a nossa última praça
forte.



Enquanto isso, graças a Joana, Charles é coroado rei, na Catedral de Reims.



Mas os inimigos da França estão agindo até mesmo no dia da coroação.

História de Santa Joana d'Arc

O povo da França exulta de alegria quando o Delfim é coroado Rei Charles VII. Tanto o rei quanto o povo sabem que, sem a liderança de Joana, Charles teria perdido o reino. Por isso, chegado o grande dia, as aclamações são ainda mais estrondosas para Joana do que para o rei.

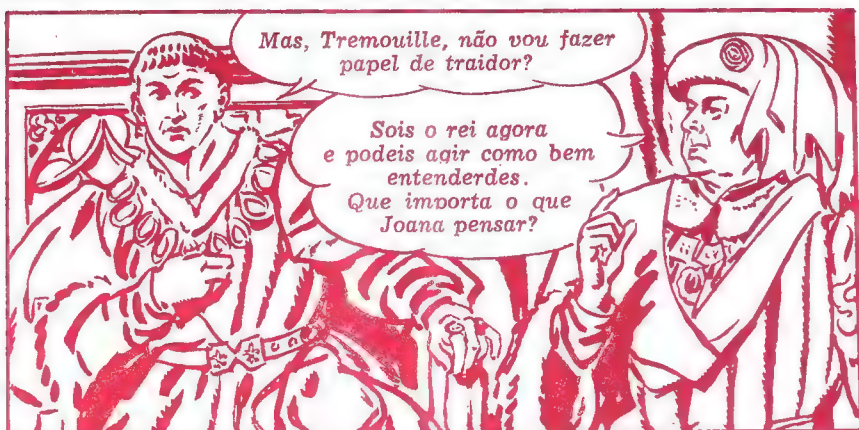
Quando ela reconhece Charles como rei, os aplausos ecoam ensurdecedores. Mas os espiões ingleses e borgonheses percebem que Charles está enciumado com a popularidade de Joana, e resolvem aproveitar a situação para realizar os seus planos diabólicos..

Eles ovacionaram mais Joana do que a mim!

Em seguida eles vós tomarão a coroa para colocá-la na sua cabeça, a não ser que...

...a não ser que façais a paz agora! Podeis conservar toda a terra conquistada e, ainda por cima, receber muito dinheiro!

História de Santa Joana d'Arc



Tremouille era jeitoso e o covarde Charles VII assinou o armistício com as tropas inglesas e borgonhesas, que pagaram pela paz embora planejassem secretamente continuar a luta. Charles não teve coragem de confessar a verdade a Joana.



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

Na igreja de Saint Denis...

Ofereço-vos a minha armadura
branca, ó Rei dos Céus,
mas não posso deixar
de continuar a lutar para
libertar a França!

Acompanhada de
um punhado
de partidários,
Joana vai em auxílio
de Compiègne,
que os ingleses já
estavam derrotando
não obstante
terem assinado
o armistício.
Agora
ela usa a armadura
comum
do soldado raso.

Certo dia, quando Joana conduz um pequeno grupo
para fora da cidade em busca de alimentos...

Tu és preciosa demais para te arriscares
assim, Joana!

As minhas vozes me dizem
que serei aprisionada
muito breve.

É Joana!
E nós somos mais
numerosos do que o seu
grupo!

Borgonheses!

História de Santa Joana d'Arc

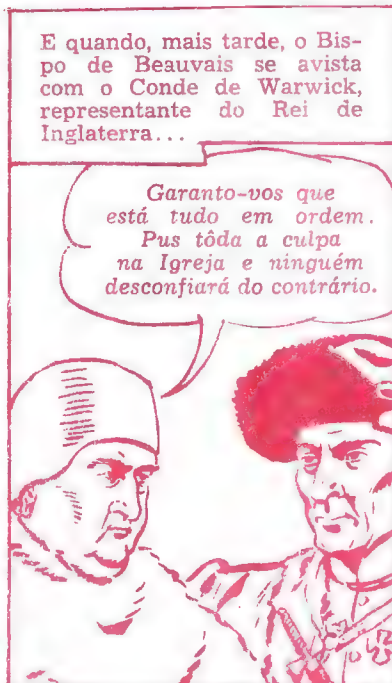


História de Santa Joana d'Arc

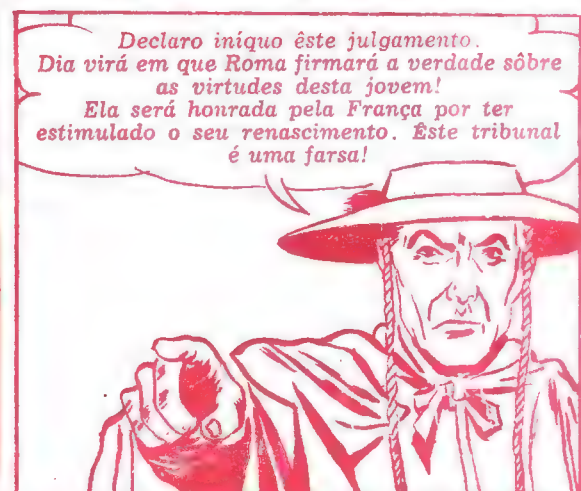
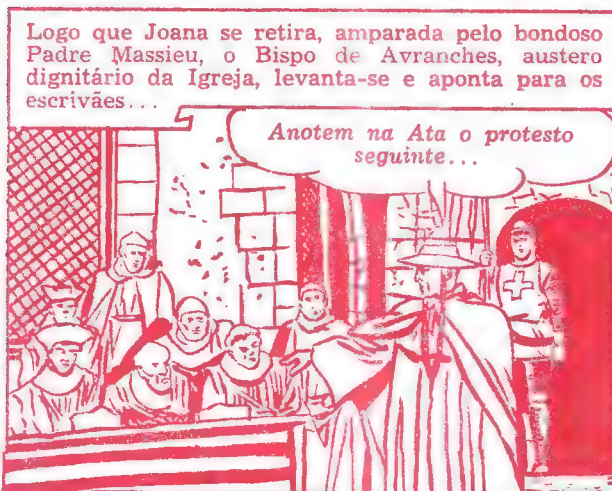
Depois ela é levada a julgamento perante o bispo Cauchon, que havia conspirado com os seus inimigos para traí-la.



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

E sem se amedrontar com os olhares coléricos de Warwick, o digno prelado abandona o recinto...



Passam-se meses. Pálida e enfraquecida, Joana é conduzida à câmara de torturas...

Confessa que as vozes que dizes ouvir provêm de Satanás. Abjura ou serás torturada!



Depois do julgamento canônico, tem lugar o secular...



Pelo que consta das atas, Joana, aqui presente, é um monstro, uma herética e dada à feitiçaria!



Soldados ingleses contêm a multidão à distância...

Soltem-na!
Ela não é feitiçeira!



Se queres salvar-te submete-te a este tribunal!

Só a Deus e ao Papa me submeterei!



História de Santa Joana d'Arc

Chora a multidão. Mulheres e crianças apelam para Joana, que já não tem consciência do que se está passando...



Esgotam-se as últimas reservas de energia da mártir...

Agora que assinei o que me pedem peço a Deus que se apiede de mim!



Consumada a retratação, Joana é arrastada para a prisão da qual só sairá para morrer...



A bestialidade dos soldados não enfraquece ante a moça quase inermes...

Mas... não foi para esta cela que eles prometeram me mandar!



Prometeram mandar-me para um convento!



De manhã, na prisão, quando a claridade lhe entra pela janela...

Sim, este é o burel dos condenados à morte. Trouxeram-mo para que eu o vista!



História de Santa Joana d'Arc

Meu Deus, perdoai-me!
Retratei-me com medo da fogueira, mas
perdi minha alma para salvar a vida!



Como se falasse para si mesma, a jovem mor-
mura...

Ouvi novamente as vozes.
Elas me disseram que fiz mal em renegá-las,
mas que me perdoavam!



Tem coragem e fé, que Deus te perdoará
também!



Com Beauvais e Warwick entraram o Padre
Massieu e o frade Lemaistre...

Minha filha, prepara-te para
a suprema prova!



Momentos depois entra o sacerdote para a co-
munhão...

A minha vitória é o meu martírio... A minha
fuga... a minha morte!



História de Santa Joana d'Arc

Após, a infeliz moça é levada através as ruas de Rouen...



Há choros e lamentos nos semblantes. Por fim os protestos surgem...



Os homens de armas contêm a população com brutalidade...



Joana contempla o tumulto...



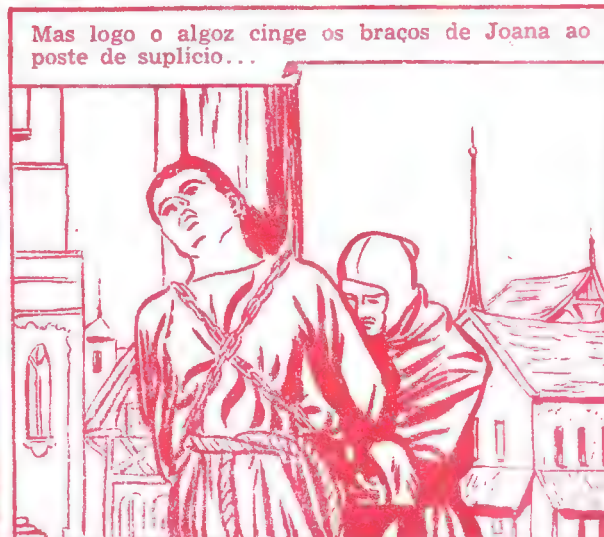
Filha, prepara-te para a grande jornada! Chegamos!



Dai-nos a vossa bênção, Santa!



História de Santa Joana d'Arc



História de Santa Joana d'Arc

A uma ordem de Warwick soldados avançam com archotes...



Oh, homens cegos!
Transformastes em símbolo de redenção da nossa pátria a vítima dos vossos ódios!...



Joana d'Arc foi queimada viva em 30 de maio de 1431. Mas a donzela que salvou a sua pátria e fêz coroar o rei dos franceses não foi esquecida. Beatificada em 1909, canonizada pelo Papa Bento XV em 1920, Joana d'Arc tornou-se padroeira de toda a França em 1922. Sua festa, considerada data nacional, é celebrada no segundo domingo do mês de maio.



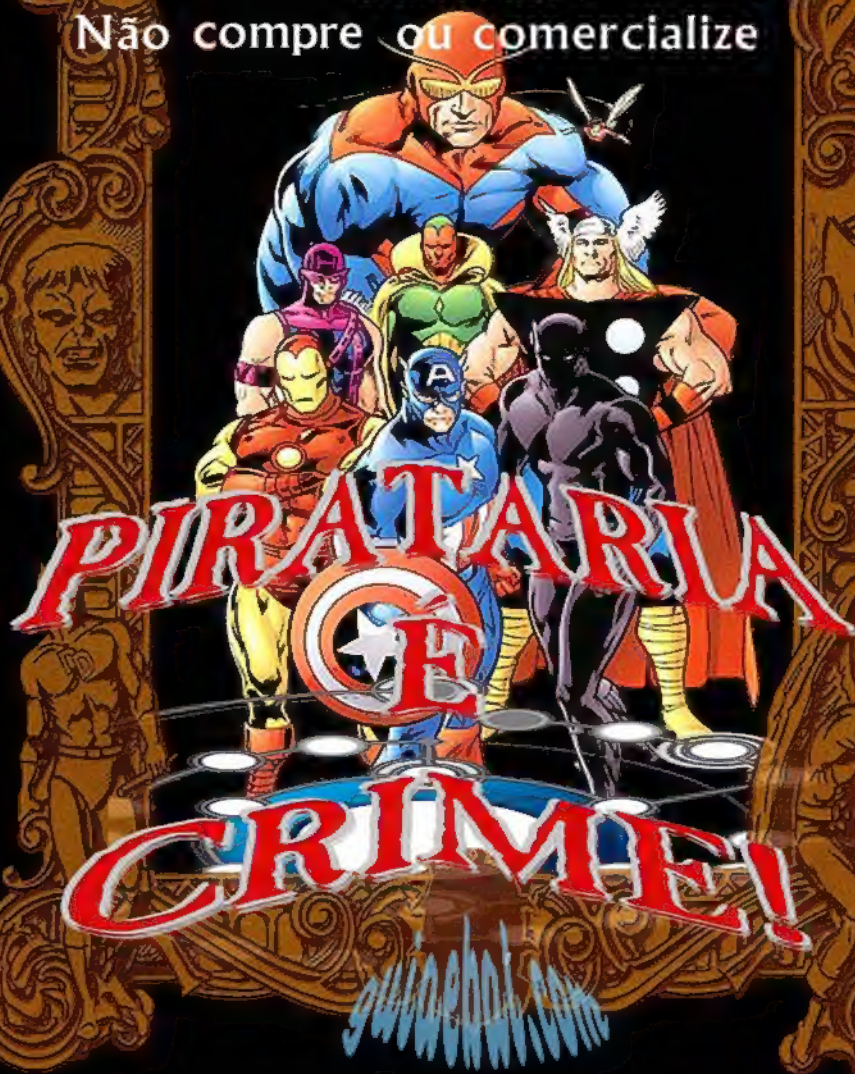
Editora Brasil-América Limitada

Especializada em Livros e Revistas Para Crianças, Moças e Rapazes

RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302
Telefone 34-8242 (Rêde Interna)
End. Telegr. "Ebalitda" — Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

